

DÍVIDA À BANCA A Paróquia de São Francisco Xavier acaba de receber a boa notícia de que o Santander aprovou o pedido de moratória no pagamento do empréstimo para a construção da Igreja, o que significa que até Setembro não haverá lugar ao pagamento mensal da amortização de capital e juros, que totalizavam cerca de 7.500 euros. Esta boa notícia vem aliviar a nossa preocupação em fazer face no imediato aos nossos compromissos, numa altura em que a Paróquia deixou de obter as verbas, nomeadamente os ofertórios do primeiro fim-de-semana de cada mês, com que contava habitualmente para fazer face aos encargos mensais, devido à suspensão das Celebrações Litúrgicas comunitárias, provocada pela pandemia do Coronavírus.

Contudo, a Paróquia continua a ter encargos fixos mensais (salários, água, luz, comunicações, seguros, etc), que ascendem a perto de 2.500 euros.

Além disso, o pagamento da dívida não foi perdoado, mas apenas adiado, pelo que em Outubro a Paróquia terá de recomeçar o pagamento dos 7.500 euros da prestação, além das despesas mensais.

Por isso, renovamos o apelo à continuação da generosidade dos paroquianos, agradecendo, ao mesmo tempo, todas as ajudas que fomos recebendo nestas semanas e de que damos conta no site da Paróquia, quinzenalmente..

CONTRIBUTOS podem ser feitos directamente para as seguintes contas bancárias:

SANTANDER – PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

BANKINTER – PT50 0269 0113 0020 0516 481 49

TRANSMISSÕES EUCARISTIA O Patriarcado de Lisboa disponibiliza no endereço <https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?id=10407> informação actualizada sobre os horários das celebrações litúrgicas que são transmitidas diariamente.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6

REFRÃO:

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 10, 1-10

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos».

Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer.

Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».



Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER

1136

3 Maio 2020

DOMINGO

Domingo IV da Páscoa

Act 2, 14a. 36-41

Pedro 2, 20b-25

Jo 10, 1-10

SEGUNDA

Act 11, 1-18

Jo 10, 11-18

TERÇA

Act 11, 19-26

Jo 10, 22-30

QUARTA

Act 12, 24 – 13, 5a

Jo 12, 44-50

QUINTA

Act 13, 13-25

Jo 13, 16-20

SEXTA

Act 13, 26-33

Jo 14, 1-6

SÁBADO

Act 13, 44-52

Jo 14, 7-14

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo V da Páscoa

Act 6, 1-7

1 Pedro 2, 4-9

Jo 14, 1-12



Lucas Cranach, Jesus, o bom pastor.

No túmulo de um cristão do fim do século II,
um certo Abercio, lê-se esta inscrição:

«Sou o discípulo de um pastor santo
que tem olhos grandes; o seu olhar alcança todos».

Sim, Jesus é o pastor santo, bom e belo, com olhos grandes,
que alcança todos, inclusive nós, hoje.

E por estes olhos nós sentimo-nos protegidos e guiados.

ENZO BIANCHI

ESTAR PERTO DO POVO DE DEUS

Papa Francisco, 2020

Jesus colocava os apóstolos continuamente à prova para os ensinar e, quando se afastavam da função que deviam desempenhar, detinha-os e ensinava-os. O Evangelho está cheio de gestos de Jesus para fazer crescer os seus discípulos e para os tornar pastores do povo de Deus, neste caso bispos: pastores do povo de Deus.

Uma das coisas que Jesus mais amava era estar com a multidão, porque este é também um símbolo da universalidade da redenção. E uma das coisas que os apóstolos não apreciavam era a multidão, porque preferiam estar perto do Senhor, ouvir tudo o que o Ele dizia.

Numa ocasião, eles vinham de uma missão e o Senhor disse: «Vinde à parte e descansai um pouco», e foram para lá. As pessoas viram para onde eles iam pelo mar, caminharam ao longo da costa e esperaram por eles... E os discípulos não ficaram contentes, porque a multidão tinha arruinado o "passeio": não podiam passar aquele momento com o Senhor.

No entanto, Jesus começou a ensinar, eles ouviram e depois falaram uns com os outros... as horas passavam, Jesus falava e as pessoas estavam felizes.

Mas os apóstolos diziam: "...a nossa festa está arruinada, o nosso descanso está arruinado".

Mas o Senhor buscava a proximidade com o povo e procurava formar o coração dos pastores para a proximidade com o povo de Deus, a fim de o servir. Mas os apóstolos, compreende-se, sentiam-se eleitos, sentiam-se quase como um círculo privilegiado, uma classe privilegiada, uma "aristocracia", digamos assim, perto do Senhor, que os corrigia muitas vezes com gestos.

Por exemplo, pensemos nas crianças. Eles preservavam o Senhor: "Não, não, não deixeis que as crianças se aproximem, pois molestam, perturbam... Não, as crianças fiquem com os pais".

E Jesus? «Deixai vir a Mim as criancinhas». E eles não compreendiam. Mais tarde entenderam. Pensemos no caminho para Jericó, naquele que gritou: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim».



Fra Angelico - St Peter Preaching in the Presence of St Mark

E os apóstolos: "Mas cala-te, cala-te, é o Senhor que passa, não incomodes". E Jesus diz: «Mas quem é? Deixai que se aproxime». Mais uma vez o Senhor os corrige. E assim ensinava-os a estar perto do povo de Deus.

É verdade que o povo de Deus faz cansar o pastor: quando há um bom pastor, as tarefas multiplicam-se e, por um motivo ou por outro, as pessoas vão sempre ter com o bom pastor. Um grande pároco de um bairro simples e humilde da minha diocese tinha a habitação como uma casa normal, como as outras, e as pessoas batiam à porta ou à janela a qualquer hora... E certo dia ele disse-me: "Tenho vontade de murar a porta e a janela para que me deixem descansar". Contudo, sabia que era pastor e tinha que estar com o povo! Jesus forma, ensina aos discípulos, aos apóstolos, esta atitude pastoral, que é a proximidade ao povo de Deus.

Os apóstolos diziam: «Despede a multidão para que, indo aos lugares e aldeias ao redor, se agasalhem e encontrem o que comer», justamente no momento da escuridão, quando a noite caía...

Mas o que pensavam? Pelo menos para celebrar a sós, aquele egoísmo não malvado, mas compreende-se, para estar com o pastor, com Jesus, que é o grande Pastor, mas para os testar Jesus responde:

«Dai-lhes vós mesmos de comer».

E é isto que Jesus diz também hoje a todos os pastores: "Dai-lhes vós mesmos de comer. Estão angustiados? Dai-lhes consolo. Estão perdidos? Dai-lhes uma saída. São enganados? Dai-lhes ajuda para resolver os problemas... Dai-lhes, dai-lhes vós mesmos..."

E o pobre apóstolo sente que deve dar, dar, dar... mas de quem recebe? Jesus ensina-nos: d'Aquele de quem o próprio Jesus recebia. Depois deste evento, despede os apóstolos e vai rezar, vai ter com o Pai na oração. É esta dupla proximidade do pastor que Jesus procura levar os apóstolos a entender, para que se tornem grandes pastores.

O poder do pastor é o serviço, ele não tem outro poder e quando comete um erro ao tomar outro poder danifica a sua vocação e torna-se, talvez, gestor de empreendimentos pastorais, mas não pastor. A estrutura não faz pastoral: é o coração do pastor que desempenha o trabalho pastoral. E o coração do pastor é o que Jesus nos ensina agora.

Peçamos hoje ao Senhor pelos pastores da Igreja, para que fale sempre com eles, porque os ama muito: fale sempre connosco, diga-nos como está o mundo, explique-nos e sobretudo ensine-nos a não ter medo do povo de Deus, a não ter receio de estar perto d'Ele.

AS VOCAÇÕES

Hugo de Azevedo

Nota característica de qualquer vocação é a de prescindirmos da «nossa realização», inclusive na vocação matrimonial, que é uma entrega, não uma conquista; e até a vocação profissional, que é um serviço, não uma «carreira». As autênticas vocações divinas caracterizam-se por descentrar-nos de nós mesmos e colocar-nos à disposição de Deus, da Igreja, das almas todas, por determinado caminho espiritual e apostólico. Daí, o seu sentido de aventura, que conta desde o início com obstáculos, interiores e externos; e com o apoio da graça para superá-los.

Por isso, a juventude costuma ser um tempo especialmente favorável à correspondência à graça vocacional: por ser a altura das grandes decisões, pela falta de compromissos anteriores que prendam os jovens; pelo seu inconformismo com o mundo em que entram, e os seus sonhos de «intervenção»: pela sua generosidade que ainda não esfriou com «desilusões»...

Quererá dizer: porque os jovens são ingénuos? Não; mas porque são críticos, e têm razão. Não se conformam com a infelicidade alheia; dói-lhes, são «misericordiosos», «choram»; têm «fome e sede de justiça»; são «pobres», livres, pois ainda não possuem nada de seu; e, se não os depravaram, «são puros de coração»; e anseiam por instaurar a paz de Cristo num mundo de ódios, rivalidades, guerras...

Mas Deus não cessa de nos chamar até ao fim desta vida, confirmando-nos, animando-nos e corrigindo a nossa correspondência.

O Espírito Santo bate ao coração do homem em qualquer idade: quantos O «sentiram» na maturidade ou na senectude! Após uma vida heróica, mediana ou desgraçada. Não desiste, pois todos somos filhos seus, todos chamados à Casa do Pai. Em qualquer idade e circunstância havemos de perguntar como S. Paulo: - «Senhor, que queres que eu faça?» E, por mais desviada que haja sido a nossa existência, Ele dir-nos-á. Basta sermos sinceros, humildes - e consultar o GPS da nossa consciência bem formada, que nos indica sempre a meta pelo melhor percurso.